

DEZ IDÉIAS DE VOCAÇÃO FREIREANA SOBRE A EDUCAÇÃO

Carlos Rodrigues Brandão

1^a. Não há educação neutra.

2^a. Todo o acontecer pedagógico é um ato político.

3^a. Como um ato cultural de vocação política a educação que professamos e pensamos praticar busca não apenas ajustar pessoas ao mundo em que vivem, mas transformar pessoas que transformem o mundo em que vivem suas vidas e destinos.

4^a. Em si mesma e por sua conta a educação não transforma culturas, sociedades e sistemas políticos, mas sem a educação não é possível transformar pessoas que transformem os seus mundos.

5^a. Como educadores/as, sabemos que ninguém educa ninguém, mas que ninguém se educa a sós e por conta própria.

6^a. Solidária e dialogicamente nós nos ensinamos-e-aprendemos uns com os outros, no interior dos mundos sociais em que compartimos nossas vidas, nossos saberes, nossos sentidos de vida, nossos significados de mundo, e nossas ações coletivas de transformação de nós-mesmos, de nossos outros e do nosso mundo.

7^a. Vivemos hoje, como também no passado, uma sociedade submetida à hegemonia do poder do capital. Um mundo em que a reprodução do capital predomina sobre a realização e a felicidade das pessoas. Este “mundo do mercado” tornou-se nos dias de agora poderosamente multifacetado, e ele acumula e multiplica poderes de colonização de esferas que

vão da gestão mundial do poder, à intimidade de nossas vidas cotidianas.

8ª. Em suas dimensões globais, nacionais e locais, este “mundo do mercado” é obra de sujeitos humanos e sociais e, como tal, pode ser transformado por outros sujeitos humanos e sociais.

9ª. Podemos nos ajustar a este “mundo do mercado” e procurar obter o maior proveito possível do que ele nos oferece (os estudantes fervorosos de cursos de MBA sabem disto e nisto investem tempo, dinheiro e esforços); podemos nos adaptar criticamente a este mundo, buscando alternativas para torná-lo melhor e mais humanizado; e podemos acreditar que não existem no horizonte alternativas verdadeiras para uma efetiva humanização do “mundo do mercado” e ele deve ser estruturalmente transformado em um “outro mundo possível”.

10ª. No caminho de transformação deste em um “outro mundo possível” o sujeito social “povo” deve ter um lugar relevante, ou mesmo central e hegemônico.

***Este artigo faz parte
de uma sequência de escritos
de Carlos Rodrigues Brandão
como uma proposta de divulgar
de forma aberta, livre e solidária
o que escreveu ao longo da vida.
Outros artigos, livros e escritos sobre
a educação, a antropologia e a literatura
podem ser livremente abertos
acessados, copiados e utilizados no site:
www.apartilhadavida.com.br***